

## **A PEDAGOGIA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: UM DIAGNÓSTICO DA EMEF MINISTRO FERNANDO OSÓRIO**

FÁTIMA LUANA DA SILVA LEAL<sup>1</sup>; GREICE CAROLINE PRIEBE BONOW<sup>2</sup>;  
INDIARA DA FONSECA GONSALVES<sup>2</sup>; KAREN FURTADO DOS SANTOS<sup>2</sup>;  
PROF.DR. LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup> FAE/UFPEL – *fatimaluanaleal@gmail.com*

<sup>2</sup> FAE/UFPEL – *greicebonow@yahoo.com*; *indyfonseca@hotmail.com*;  
*karenpel.santos@yahoo.com.br*

<sup>3</sup> ESEF/UFPEL – *lfcveronez@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este estudo refere-se ao diagnóstico situacional realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório (EMEFMFO) que fica no Município de Pelotas-RS. O diagnóstico situacional é a primeira ação do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), cujo o objetivo da pesquisa é o de descrever e analisar os dados relativos à escola, professores e alunos.

O PIBID foi criado pelo Governo Federal, por meio da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ligada ao Ministério da Educação (MEC) para valorizar o exercício do magistério e aperfeiçoar a formação dos alunos dos cursos de graduação em licenciatura a cerca da melhor qualidade de educação básica.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) aderiu ao PIBID já no primeiro edital lançado pela CAPES em 2007, participando com os cursos de licenciatura das áreas das Ciências e Matemática. O edital do PIBID lançado pela CAPES em 2014 teve novamente a participação da UFPel que elaborou seu projeto institucional em conjunto com projetos de área de todos os cursos de licenciaturas dessa universidade, para serem desenvolvidos nos próximos quatro anos (2014-2017).

No início do ano de 2014, estabeleceu-se como primeira ação do projeto de área a ser executado o diagnóstico situacional das escolas públicas que foram escolhidas para a atuação dos bolsistas.

O diagnóstico situacional antecede as diversas ações que deverão ser implantadas na escola, previstas pelo projeto institucional e projetos de área tratando-se de um estudo que descreve e analisa dados sobre o cotidiano escolar de uma escola da rede pública municipal de Pelotas-RS.

Dessa forma as ações da área de pedagogia, são indicadas através da análise dos dados definindo o “que”, “por que”, “para que” e o “como” fazer-se a tais ações (BELCHIOR, 1999), ou seja, a partir do resultado do diagnóstico da escola é que o planejamento das atividades poderá ser estabelecido indicando caminho a ser seguido.

De acordo com Carlos Matus (2006, p. 125) “o primeiro problema é identificar corretamente os problemas e explicá-los, situacionalmente; quer dizer, diferenciar as explicações, para saber não apenas onde atuar para enfrentá-los, como também perante quem devemos fazê-lo.”

Esta pesquisa tem como objetivo geral realizar o diagnóstico situacional da EMEFMFO, sendo que os objetivos específicos são descrever e analisar os dados sobre a infraestrutura, os níveis educacionais da escola, recursos humanos disponíveis na escola, e programas e projetos implantados pela escola.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com delineamento de estudo de caso. Para GIL (1993, pg.58): “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados.”.

Neste sentido a pesquisa refere-se aos dados obtidos pela escola em questão por meio do instrumento elaborado para atender os objetivos da pesquisa.

O instrumento elaborado para a coleta dos dados está dividido em três grandes categorias: a) Dados sobre a escola; b) Dados sobre o professor; c) Dados sobre os alunos. O planejamento das atividades a serem desenvolvidas dependerá dos dados e da análise destes, de modo a indicar os caminhos a ser seguidos.

A perspectiva de planejamento adotada neste estudo é a do Planejamento Estratégico Situacional e a análise situacional corresponde neste tipo de planejamento, ao “momento explicativo” no qual se busca detectar e compreender os problemas que demandam por uma ação de um agente.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EMEFMFO situa-se na Avenida Fernando Osório, 1522, bairro Três Vendas da cidade de Pelotas/RS. Foi fundada em 1912 com suas atividades sendo realizada num bar chamado Princesa do Sul. A escola recebe esse nome em homenagem a Fernando Luiz Osório, um jornalista, escritor, professor, diplomata e advogado brasileiro nascido na cidade de Bagé/RS em 1948.

A escola atende 534 alunos do pré ao 9º ano do ensino fundamental em três turnos (manhã, tarde e noite). O turno da noite é destinado à Educação de Jovens e Adultos (EJA). As matrículas são realizadas para alunos novos e transferência, com idade mínima de quatro anos para o pré-escolar e seis anos, completos até o início do ano letivo, para alunos ingressantes no 1º ano.

No que diz respeito ao quadro administrativo da EMEFMFO observa-se a seguinte composição: a equipe diretiva é formada pelo diretor, vice-diretor, coordenadora pedagógica de currículo por atividade e coordenador pedagógico de currículo por área e orientador pedagógico. Além dessas, a escola possui ainda secretárias, merendeiras, monitores, serventes e auxiliares.

O ano letivo se divide em três trimestres, nos quais distribuem os 100 pontos possíveis de obtenção por um aluno, onde nos dois primeiros oportunizam 30 pontos, considerando a média de 60% para a aprovação (18 pontos) e no último 40 pontos, onde a média mínima é alcançada com 24 pontos. Ao aluno que não atinge a média por trimestre são realizados estudos de recuperação, oportunizando a recuperação de nota por etapas. Para aprovação o aluno precisa de 60 pontos acumulados ao longo do ano, caso não alcance poderá ainda realizar uma prova contendo o conteúdo de todo ano letivo e com valor equivalente a 100 pontos, precisando obter 60 pontos para aprovação. Esta forma não se aplica aos alunos dos dois primeiros anos do ensino fundamental e aos alunos com necessidades educacionais especiais, que são avaliados mediante pareceres descritivos em todas as fases do período escolar.

A escola possui em seu espaço físico salas de aula equipadas com quadro de giz, sala de professores, secretaria, biblioteca, laboratórios de informática e ciências, refeitório com cozinha, sala de cinema, um pátio coberto, quadra

poliesportiva, campo de futebol e sala de recursos para atender alunos com deficiência.

A escola conta com alguns projetos além do PIBID: O Mais Educação do Governo Federal, OBEDUC da Universidade Federal de Pelotas, Projeto de Reciclagem, do SANEP e alguns projetos internos como esporte e lazer (Educação Física), Lixo (Ciências), Práticas de Laboratório, Mãos a horta e Cineminha na Escola para a séries iniciais.

A escola não apresenta problemas graves no âmbito administrativo e pedagógico. Entretanto os professores reivindicam melhores condições de trabalho e mais oportunidades de formação.

#### **4. CONCLUSÕES**

Pode-se observar que a estrutura da escola é adequada em relação à acessibilidade com rampas e banheiros adequados as pessoas com necessidades educativas especiais. Também apresenta diversos projetos extraclasse objetivando melhorar a qualidade de ensino de seus alunos.

O IDEB da escola é considerado bom quando comparado com as demais escolas municipais, já os alunos dos anos finais do ensino fundamental, a escola não tem conseguido atingir tais metas.

Com os dados obtidos é possível vislumbrar os desafios que estão colocados para o PIBID. Destaca-se entre esses desafios a contribuição do PIBID para que a escola continue alcançando e superando as metas estabelecidas pelo IDEB.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

KOISIK, K. **Dialética do Concreto**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PISTRAK, M.M. **Fundamentos da escola do trabalho 3º ed.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.

BELCHIOR, M. **A aplicação do planejamento estratégico situacional em governos locais: possibilidades e limites**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, GV/EAESP, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 3 a. ed., São Paulo, Atlas, 1993.

MATUS, Carlos. O plano como aposta. In: GIACOMONI, J. E PAGNUSSAT, J.L. (Org.). **Planejamento e orçamento governamental**. Brasília, ENAP, 2006.